**FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E A INTERDISCIPLINARIDADE COMO INTERCONEXÃO DE SABERES**

TayaneRissi Braga\*

Gloria Lucia Magalhães\*\*

**RESUMO**

Este estudo discute questões relacionadas ao ensino de Filosofia para crianças no ensino fundamental anos iniciais. Tal abordagem se justifica diante da ausência desta área de conhecimento no plano curricular nessa etapa escolar. A finalidade da pesquisa é obter fundamentação teórica por meio de revisão bibliográfica sobre o ensino da filosofia para criança, discutir e apresentar resultados de pesquisas realizadas sobre o tema em foco e demonstrar a importância da formação dos profissionais da educação na abordagem do tema em pauta. Este propósito será conseguido a partir da revisão bibliográfica em obras e artigos científicos. O estudo evidenciou a possibilidade de associar o ensino de filosofia para crianças do ensino fundamental anos iniciais de forma interdisciplinar vislumbrando a viabilidade de uma reflexão sobre o homem e suas relações, seja consigo, com o outro, com o conhecimento e com o mundo.

Palavras-chave: Filosofia. Ensino Fundamental I. Interdisciplinaridade.

**1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho aborda a filosofia para crianças no ensino fundamental anos iniciais e de que forma o pedagogo poderá colocar em prática na sala de aula seus conhecimentos sobre filosofia para crianças, pois, quando o professor atua de forma reflexiva poderá levar para a sala de aula a prática de pensar criticamente junto de seus alunos.

Tal abordagem se faz necessária para defender a ideia da importância de estudar e capacitar os professores para aplicar a metodologia desde os anos iniciais (independentemente de ter uma disciplina específica ou não) nas salas de aula e outros ambientes escolares. Estes espaços devem ser investigativo-dialógicos, nos quais crianças e jovens aprendam a investigar, pensar e argumentar melhor.

É importante ressaltar também que este trabalho pode contribuir como fonte pesquisa para a comunidade, como fonte de estudo. O objetivo deste estudo é identificar através da Legislação Vigente a importância do ensino da filosofia para criança, buscar fundamentações teóricas por meio de revisão bibliográfica sobre o ensino da filosofia para criança, discutir e apresentar resultados de pesquisas realizadas sobre o tema em foco e demonstrar a importância da formação dos profissionais da educação na abordagem do tema em pauta. Este propósito será conseguido mediante pesquisa bibliográfica, com embasamentos teóricos em autores que estudam e defendem a temática.

**2 FILOSOFIA PARA CRIANÇAS**

Diante das sociedades nos últimos tempos, as mudanças, tanto de pensamento como de comportamento, ocorridas no contextomais abrangente, têm se refletido no espaçoparticular da escola e os professores e alunos sentem a sua interferência nas relações mais específicas da sala de aula.

Com foco nas sociedades atuais e no cotidiano, se torna reconfortante e até mesmo animador a proposta de adotar as reflexõesfilosóficas como parte da formação acadêmica. O termo Filosofia é derivado do grego *philos* (que ama) e *sophia* (sabedoria) e refere-se ao“amor à sabedoria”.

De acordo com ARANHA E MARTINS (2003, p. 74), a filosofia é o pensar reflexivo do homem sobre seucotidiano para compreender seus atos e seus pensamentos. Não se trata de qualquer reflexão, mas o refletir sobre o próprio pensar; “pensar o já pensado, voltar para si mesmo e colocar emquestão o que já se conhece”.

Diante do exposto, pode-se analisar a Filosofia como uma atitude, um pensamento permanente e crítico que visa superar os obstáculos buscando um “norte” com uma resposta clara, objetiva e segura, com o intuito de responder questões pertinentes da realidade e dessa maneira compreender o que existe de confuso e vago nas ideias habituais dos seres humanos. Logo, pode-se compreender como uma busca daverdade e não a própria verdade, como muitas vezes, pode parecer.

Dessa forma, Russell afirma que:

Na vida cotidiana admitimos como certas muitas coisas que, depois de um examemais minucioso, nos parecem tão cheias de contradições que só um grande esforçode pensamento nos permite saber em que realmente acreditar. Na busca da certeza énatural começar pelas nossas experiências presentes e, num certo sentido, não hádúvida de que o conhecimento deriva delas. É possível, no entanto, que qualquerafirmação acerca do que nossas experiências imediatas nos permitem conhecer esteja errada (RUSSELL, 1959, p. 67)

Assim, é valido ressaltar que muitas vezes ocorrem situações para resolver um determinado problema, mas não se consegue chegue realizar reflexões pertinentes, e isso pode ocorrer a ausência de análises e estudos. Dessa forma, a Filosofia contribui para refletir a respeitoda realidadee indagar as ações cotidianas, bem como para respeitar os diferentes pontos de vistas. Éo ato consciente e crítico, o “filosofar espontâneo do homem comum” (ARANHA; MARTINS, 2003, p. 73).

Apesar dos obstáculos os mais diversos, a Filosofia pode ser uma opção para as crianças no ambiente escolar e, se bem aplicada, torna-se um instrumento motivador àvivência infantil, desde a mais tenra idade. Ela pode contribuir para uma maior atenção e participação para temassignificativos da vida, oferecendo habilidades de raciocínio, dentro do espírito aberto e crítico.

Lipman (1990), afirma que a filosofia é uma ciência de investigação, que por meio dodiálogoentre alunos/alunos/professor é possível construir ideias, pensar independente,trazendo parasuas vidas nova percepção de descoberta, de invenção, de interpretação e decrítica.

Segundo o autor: “A filosofia oferece às crianças a oportunidade de discutir conceitos,

tais como o de verdade, que existe em outras disciplinas, mas que não são abertamenteexaminados por nenhuma delas” (LIPMAN, 1990, p.13).

Logo, a iniciativa de unir a Educaçãoe a Filosofia para melhorias na aprendizagem escolar, estão voltadas para o desenvolvimento de valores e daética, assim, colhendo interessantes resultados para o exercício da cidadania. Diante do exposto, torna-se fundamental a presença de um professor comprometido com o novo, com a investigação. Pois, um professor que incentive a pensar por si só, um professor que o ajude a descobrir sua filosofia de vida, sem, contudo, esquecer-se que suas atitudes têm grande valor para o aluno e para a preparação do jovem.

Com este pensamento, Lipmann(1994, p. 122) ressalta: “Todosos professores revelam osseus valores através do que dizem e do que fazem, seja pela inflexão de voz, gestos ouexpressões faciais, o modo de conduzir a aula ou de fazer uma prova”.

Logo, afirma-se que a sala de aula é um ambiente privilegiado para o desenvolvimento da Filosofia e para o bem pensar, onde cada discente possui uma necessidade diferente de desenvolver o seu ponto de vista, o seu estilo depensamento e a sua perspectiva de vida.

O filosofar é, em suma, uma atividade de produção e de reflexão crítica deconhecimentos úteis para a vida [...] O filosofar que pretendemos está vinculado àhistória presente, ao cotidiano, à vida pulsante, aos interesses e motivações dosdesafios atuais, em especial, aqueles vividos pelas crianças (CUNHA,2008, p. 13).

Dessa forma, ressalta-se que é na instituição escolar que, além da troca de experiências físicas, motoras ou até mesmo emocional, ocorre o conviteà experiência reflexiva, onde a imaginação impulsiona a criatividade e o autoaprimoramento resulta na melhoria da vida humana em geral.

**2.2 A Filosofia no Ensino Fundamental anos iniciais**

Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) o Ensino Fundamental - anos iniciais está organizado em cinco áreas do conhecimento sendo elas: Linguagens –língua portuguesa, arte, educação física; Matemática; Ciências da Natureza – ciências; ciências humanas – geografia e história e ensino religioso.

Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201024, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes (BRASIL, 2017, p. 27).

Percebe-se que enquanto área de conhecimento a filosofia não foi incluída no ensino fundamental no Brasil. No entanto, diante dos argumentos contidos na BNCC (Brasil, 2017) ao tratar do ensino fundamental no contexto da educação básica, essa etapapode ser caracterizado pelo período de vida, onde “as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo” (BRASIL, 2017, p.58).

Ampliam-se também a capacidade dos alunos diante de diversas situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas. E ainda,

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BRASIL, 2017, p. 58)

Nesse sentido, a organização do ambiente escolar pode ser realizada com base nos interesses manifestados pelas crianças, por suas vivências e desta forma,,” ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar” (Brasil, 2017, p.59).

Diante do exposto nota-se que os trechos acima citados da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), constatam e colaboram para a compreensão de que o pensamento filosófico vinculado à história, ao cotidiano, à vida e interesses das crianças se faz presente neste documento.

Para tratar da comunicação entre os conhecimentos e saberes, convergência e interseção dos diferentes componentes curricular, Fazenda (2011) ressalta que

O que se pretende, portanto, não é propor a superação de um ensino organizado por disciplinas, mas a criação de condiçõesde ensinar em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, aliando-se aos problemas da sociedade. A Interdisciplinaridade torna-se possível, então, na medida em que se respeite a verdade e a relatividade de cada disciplina,tendo-se em vista um conhecer melhor (FAZENDA, 2011, p. 89).

Segundo a autora, o conceito de interdisciplinaridade não anula a ideia de disciplinas (Fazenda, 2014, p. 12), “o conceito [...] encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferidos”.

Para a autora, a interdisciplinaridade é muito mais que junção de disciplinas, trata-se de uma nova visão sobre as possibilidades de relação entre elas e entre as questões fundamentais da contemporaneidade. (FAZENDA, 2011, p. 89).

Como já foi dito, a interdisciplinaridade não implica na eliminação das disciplinas, mas um modo de fazer com que elas dialoguem entre si, estabelecendo ligações de convergência, complementaridade, interconexões entre os saberes. E além disso, pode ser concebida como algo que se vive, atitude deespírito diante das diversas instâncias da vida, assim, é mais processo queproduto, é algo que precisa ser construído cotidianamente, pois não estáacabado.

Ao associar o ensino de filosofia para crianças do ensino fundamental anos iniciais e a interdisciplinaridade como a comunicação entre os conhecimentos e saberes, vislumbras-se a possibilidade de uma reflexão sobre o homem e suas relações seja consigo, com o outro, com o conhecimento e com o mundo.

Segundo Fazenda (2011), esse movimento interdisciplinar está embasado em cinco pilares que segundo a autora estão ameaçados pela contemporaneidade sendo eles: coerência, espera, desapego, humildade e respeito (FAZENDA, 2011).

Desta forma, mesmo que a filosofia não seja contemplada enquanto área de conhecimento no ensino fundamental, principalmente na escola pública brasileira surge a possibilidade da elaboração e realização de projetos interdisciplinares nos anos iniciais do ensino fundamental permeados por assuntos capazes de gerar valiosas reflexões filosóficas entre professores e alunos.

Neste sentido, a escritora e também pedagoga Maria Luiza Silveira Teles, em sua obra literária “Filosofia paraCrianças e Adolescentes”, colabora com essa reflexão ao afirmar que:

A Filosofia se propõe a determinar o sentido dos acontecimentos e aatitude a assumir diante deles e ainda: O que assistimos na atualidade? Apredominância da violência, da indiferença, da hostilidade, do desamor, doindividualismo, a ausência de colaboração, de ordem, de respeito, dediálogo, de confiança, de sinceridade, de responsabilidade, de gratidão, de paz (TELES: 1999. p.11).

E ainda completa:

O ser humano tem desenvolvido muito a ciência e a tecnologia, mas poucoa moral, a ética e as relações humanas. Temos que buscar novas diretrizesque possam reverter esse quadro. É papel das instituições educativas,pois, e principalmente da escola, ensinar nossos educandos a pensar e arefletir. Seu principal objetivo deve ser o de oferecer a oportunidade paraque o novo ser possa se tornar uma consciência autônoma, frente a sipróprio, aos outros, ao mundo em que vive. Aí entra o papel da Filosofia (TELES: 1999, p.12)

Dessa forma, afirma-se ainda, que a prática educativa e a interação professor-aluno podem contribuir de forma positiva na construção dopensamento crítico-reflexivo do discente na luta pela transformação da sala de aula e num laboratório vivo de reflexão por meio da filosofia.

**3 FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: ressignificando saberes e fazeres pedagógico**

Neste tópico será realizada uma breve revisão da literatura com base em artigos publicados que tratam do assunto em pauta: Filosofia para crianças no ensino fundamental anos iniciais.

Gomes (2019) realizou um estudo intitulado: Em Caxias a filosofia en-caixa? E as vozes infantis da periferia. Trata-se de um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ, realizado na Escola Municipal Joaquim da Silva Peçanha do Município de Duque de Caxias. A pesquisa teve como objetivo “pensar a filosofia para fora dos muros da universidade, lugar de periferia (GOMES, 2019, p. 19).

Para a autora, lugar onde a filosofia “parece ter estado sempre ausente, mas que ela, ao estar presente, afirma as potentes, singulares e múltiplas vozes e pensamentos infantis de estudantes e professores de uma escola pública brasileira” (GOMES, 2019, p. 19).

A pesquisa inicia-se com a realização do Projeto Filosofia com infâncias, levando em conta “a ressignificação dos saberes/fazeres pedagógico de professora do Ensino Fundamental e suas relações com a escola, com os que dela participam e, até mesmo, com as próprias vidas que se afirmam ao seu redor” (Op.cit, 2019, p.22).

Segundo Gomes (2019) o projeto trouxe oportunidades para a pensar muitas perguntas sobre a escola/educação, assim como, tem possibilitado um (re) pensar sobre o que estamos fazendo na escola e da escola. Qual o sentido de ser professora? Que relações nós temos mantido com a escola? Que relações nós temos com o ensinar e o aprender? Seria possível ser, pensar e experimentar outra(s) maneira(s) de habitar a escola? Seria a proposta do filosofar, através da “experiência” de pensamento, um convite potente e transformador das nossas práticas e dos nossos saberes/fazeres em relação às coisas pertencentes à escola e à educação?

Gomes (2019) afirma que para pensar o Projeto realizado é necessário retomar dois pensamentos importantes: o primeiro está na afirmativa de uma aluna da escola, do 4º ano que ao ser abordada pela professora para explicar o Projeto de Filosofia aos novos alunos integrantes:

A aluna, Vitória, de 11 anos, espontaneamente vibrante e falante, respondeu imediatamente que não seria possível explicar e que os colegas precisariam viver a filosofia, provocando muita curiosidade em todos. Tivemos que parar o que estávamos fazendo e realizar uma experiência de pensamento. Foi emocionante (GOMES, 2019. p. 24).

Segundo Gomes (2019) o que a aluna Vitória nos convida a pensar com essa sua afirmativa errante e infantil “é que por mais que tentemos traduzir em palavras os acontecimentos que experienciamos no projeto de filosofia na escola, nossa narrativa sempre trará uma dimensão de precariedade e fragilidade diante da intensidade do vivido”.

O segundo pensamento a ser retomado diz respeito aos 11 anos de participação do projeto em convivência com muitas pessoas, estudiosos, pesquisadores, professores, amigos que “nos ajudam a pensar, ler e escrever sobre muitos pensamentos, ideias, conceitos, postulados e categorias teóricas e filosóficas que circulam no campo da filosofia e da educação e contribuem de modo potente e com nosso saber/fazer no projeto” (GOMES, 2019, p. 25).

A autora dá ênfase às vozes dos alunos como os protagonistas das transformações e experiências:

Os estudantes, crianças, adolescentes, jovens e adultos, de nossa escola, moradores de periferia da cidade, que em muitos momentos são vistos com preconceito e discriminação — muitos deles vivem em situação de extrema exclusão social, violência e pobreza (GOMES, 2019, p.25).

Para a autora, são: os que com as vozes infantis de seus pensamentos nos incitam de maneira potente, inventiva e errante a habitar tudo que temos pensado, dito, lido e escrito no/do/com o projeto.

Diante da experiência vivenciada: “Conceitos e categorias da academia, temas diversos da vida e do mundo, são transformados em experiência de pensamento na nossa sala de filosofia” (GOMES, 2019, p. 25).

Podendo dessa forma, provocar nos estudantes afetos pela forma de filosofar no projeto, transportando para espaços/tempos da escola, inclusive o da sala de aula.

Esses meninos e meninas, estudantes em diversas faixas etárias, inquietos, curiosos, com muita intensidade e honestidade, sinalizam com as vozes infantis de seus pensamentos um potente exercício de habitar de outra maneira a escola pública. Essas provocações impulsionadas pelos alunos do projeto de filosofia na escola tem nos ajudado a procurar se aproximar e tentar colocar a atenção a outros possíveis sentidos (GOMES, 2019, p. 25).

Em síntese, a autora faz um convite ao esvaziamento das certezas e verdades pedagógicas e que seja potencializado com os atravessamentos em especial com a participação dos alunos. E que o estudo realizado contribua para pensar sobre o encontros dentre filosofia e educação na escola pública.

Oliveira et.al (2019) relatam um estudo que tem como objetivo refletir sobre a própria experiência vivenciada enquanto estudante em formação para o trabalho com a filosofa e a infância. Para a escrita do trabalho utilizou-se as anotações do diário de bordo feitas durante as duas edições do curso de formação.

A pesquisa “propõe pensar em que medida a experiência de formação não se constitui apenas como um curso de formação em filosofia com crianças, mas um tempo escolar que é capaz de modificar nossa relação com o conhecimento” (OLIVEIRA, et.al, 2019, p. 97).

Três aspectos foram tomados como reflexão neste estudo: atenção, profanação e suspensão, e em que sentido esses aspectos estariam presentes na experiência de formação e como eles influenciaram a transformação da relação com o conhecimento.

A participação no curso realizado em Ilha Grande teve por metodologia a filosofia com crianças. Para os autores, não se trata apenas de ensinar como fazer as experiências de uma maneira teórica, mas de executá-la. O curso pode ser compreendido como uma formação para aqueles que trabalham, pesquisam ou se interessam pela filosofia com crianças.

Retomando os três aspectos acima citados: a suspensão: a escola seria capaz de deixar para trás, ou melhor, deixar fora dos seus muros tudo aquilo que define um aluno a partir dos critérios da sociedade?

Segundo os autores:

A suspensão parece se fazer presente no curso de formação quando não é levado em conta se aquele que faz o curso é estudante de graduação, pesquisador, professor universitário, estrangeiro ou brasileiro. A origem familiar, acadêmica, social e econômica não é levada em conta, ou melhor, é suspensa enquanto nos encontramos na ilha (OLIVEIRA, et.al, 2019, p. 111).

A profanação, capacidade de retirar o caráter sagrado das coisas, dito de outra maneira: tirar algo de seu uso habitual, tornando-o público para que todos possam dar a ele novo significado. Para Oliveira, et.al (2019)

O professor é o responsável por trazer o conhecimento para sala de aula e disponibilizá-lo em cima da mesa ou no quadro, para utilizarmos uma imagem mais escolar. Na medida em que esse conhecimento entra na sala de aula ele já não pertence a um ou a outro, mas se torna disponível para que todos e qualquer um possa profaná-lo. Ou seja, ele se torna público e pode ganhar novos significados (OP.CIT, 2019, p.111).

Segundo os autores, durante a realização do curso a profanação ocorreu em diversos momentos, destacando-se na utilização de materiais e espaços físicos, evidenciando que as coisas já não eram mais aquilo que habitualmente são, pois se encontravam disponíveis para que todos pudessem fazer delas algo diferente do costumeiro.

E para finalizar, os autores abordam a atenção como tempo para prestar atenção ao mundo, afirmam que durante o curso foram colocados “em total estado de atenção para que as coisas nos façam pensar. Se por um lado não podemos garantir que o pensamento aconteça, por outro podemos afirmar que as condições são dadas para que isso possa ocorrer” (OLIVEIRA, et. al, 2019, p. 113).

Em síntese,

[...] a profanação e a suspensão criam o espaço/tempo necessário para que possamos nos encontrar atentos aquilo que o professor trás do mundo e coloca disponível na mesa. No caso de Ilha Grande, todos éramos professores e alunos a sua vez, de maneira que por vezes éramos nós que disponibilizamos algo a ser pensado e outras vezes dedicávamos nossa atenção naquilo que estava disponível para ser pensado (OLIVEIRA, et. al, 2019, p. 114).

Para os autores, a experiência vivenciada no curso de formação pode ser considerada como uma imersão no pensamento, sendo ela capaz de condições e disponibilidade para dedicar sobre as coisas do mundo, pensando nelas, com elas e sobre elas.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo descreve e analisa questões relacionadas ao ensino de Filosofia para crianças no ensino fundamental anos iniciais.

Com base nos estudos realizados evidenciou-se a possibilidade de realizar vários indagações sobre a escola/educação, (re) pensar sobre o que estamos fazendo na escola e da escola; o sentido de ser professora; as relações que mantido com a escola? relações com o ensinar e o aprender; o ser, o pensar e o experimentar outra(s) maneira(s) de habitar a escola? Seria a proposta do filosofar, através da “experiência” de pensamento. E ainda, a participação de alunos como protagonistas das transformações e experiências, indicando ao esvaziamento das certezas e verdades pedagógicas contribuindo para uma maior aproximação entre a filosofia e a educação na escola pública.

Observou-se ainda a importância da formação de educadores que pretendem trabalhar com crianças e filosofia. A experiência de formação pode ser vista não apenas como um curso mas como um tempo de construção capaz de modificar a relação do professor com o conhecimento.

O estudo evidenciou a possibilidade de associar o ensino de filosofia para crianças do ensino fundamental anos iniciais de forma interdisciplinar.

Para atender ao objetivo proposto, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa com a realização de revisão bibliográfica em obras e artigos científicos.

Diante de diversos desafios como a pandemia da covid-19 e a suspensão das aulas presenciais, outro obstáculo encontrado diz respeito a localização de trabalhos publicados que abordem o tema filosofia no ensino fundamental.

Acredita-se que este estudo possa contribuir para uma melhor compreensão e valorização da filosofia para as crianças.

Após construir essa trajetória de pesquisas que aborda a filosofia para crianças no ensino fundamental anos iniciais e a interdisciplinaridade como interconexão de saberestenho a sensação de ter realizado um estudo de fundamental importância para o meu crescimento pessoal e profissional.

Diante de tantos desafios, compreendi que a Filosofia abordada de forma interdisciplinar no ensino fundamental quando bem empregada, pode torna-se um instrumento motivador à vivência infantil, e pode também contribuir para uma maior atenção e participação em temas significativos da vida, oferecendo habilidades de raciocínio, dentro de um espírito mias amplo e crítico.

**PHILOSOPHY FOR CHILDREN IN ELEMENTARY SCHOOL EARLY YEARS AND INTERDISCIPLINARITY AS AN INTERCONNECTION OF KNOWLEDGE**

**ABSTRACT**

This study discusses issues related to the teaching of Philosophy to children in early elementary school. Such an approach is justified given the absence of this area of ​​knowledge in the curriculum at this school stage. The purpose of the research is to obtain theoretical foundation through a literature review on the teaching of philosophy to children, discuss and present results of research carried out on the topic in focus and demonstrate the importance of training education professionals in addressing the topic at hand. This purpose will be achieved from the bibliographical review in scientific works and articles. The study showed the possibility of associating the teaching of philosophy to elementary school children in the early years in an interdisciplinary way, envisioning the feasibility of a reflection on man and his relationships, whether with one another, with the other, with knowledge and with the world.

**Keywords:** Philosophy. Elementary School I. Interdisciplinarity.

**REFERÊNCIAS**

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3ª versão.2018.Disponívelem:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf>. Acesso em: 07 out. 2021.

CUNHA, J. A. (org). **Filosofia para Criança**: orientação pedagógica para educação infantil e ensino fundamental. Campinas: Alínea, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarinha Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2011.

\_\_\_\_\_\_\_, Ivani Catarina. Interdisciplinaridade: Didática e Prática de Ensino. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE,** Universidade Estadual do Ceará/ Fortaleza CE, 2014.

Disponível em: <file:///C:/Users/glmag/Downloads/22623-Texto%20do%20artigo-58176-1-10-20150407%20(3).pdf>. Acesso em 2 de set 2021.

GOMES, Vanise de Cássia de Araújo Dutra. Em Caxias a filosofia en-caixa? e as vozes infantis da periferia. **Praxis & Saber** - Vol. 10. Núm. 23 - maio - ago 2019 - Pág. 19-37. Disponível em:<<http://www.scielo.org.co/pdf/prasa/v10n23/2216-0159-prasa-10-23-19.pdf>>Acesso em 21 de out 2021.

LIPMAN, M. **A Filosofia vai à Escola**. Tradução Maria E. de Brzezinski e Lúcia M. S.

Kremer. São Paulo: Summus, 1990.

OLIVEIRA; Alice Pessanha Souza de; TEPERINO, Juliana Braga; SALES, Luiz Fernando. Sobre infância e filosofia: suspensão, profanação e atenção na experiência de formação

**Praxis & Saber** – Vol. 10. n. 23 – Maio/ Ago 2019 - Pág. 97-115

Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/prasa/v10n23/2216-0159-prasa-10-23-97.pdf>> Acesso em 21 de out. 2021.

RUSSELL, B. **Os Problemas da Filosofia**. Oxford University Press, 1959. Trad. Jaimir Conte. Florianópolis: Martins Fontes, 2005.

TELES, M. L. S. **Filosofia para Crianças e Adolescentes**. 11ª ed., Petrópolis:Vozes,1999.